

MARIAS
Ana Fátima Carvalho MULHERES
MATRIZES

Em sua mitologia própria, extraída da madeira assim como da convivência familiar que se desenha sob a copa dos Carvalhos – a um só tempo sobrenome e árvore frondosa, linhagem e lignina –, Ana Fátima, por meio da xilogravura, apresenta e narra mulheres.

Suas Marias – mães, filhas, irmãs, esposas, sobrinhas e amigas – inseridas no trágico, no belo, no redemoinho aprisionante e libertador da existência, parecem gerir ou se perder em seu próprio mundo, experimentando, cada qual, seus (des)limites.

Matrizes circulares que são, seres-lugares de geração e criação, reinventam-se a cada giro da roda da vida, por iniciativa própria ou por força do destino, tornando-se mulheres-raízes, mulheres-flores, mulheres-fogo ou mulheres-ninhos, mas sempre ponto de pouso e acolhida, em torno das quais os voos se dão com mais segurança.

Ainda que mananciais em si, forças da natureza e fontes primordiais, por vezes veem seu voo pessoal frustrado ou sentem o canto entalado na garganta. Mas sabedoras dos movimentos inevitáveis, mantêm vivas no imaginário as narrativas do que o desejo já definiu que virá, porque nelas já é.

Em meio às Marias, um José. O fruto bendito entre as mulheres por ele amadas. Irmão, pai, amigo, companheiro, fortaleza e porto seguro... hoje é saudade. Mas a força de sua presença permanece intacta, marcada nos corações como talho profundo na madeira.

Rachel Falcão
Curadora

Artista Plástica. Artista-Pesquisadora
Doutora em Artes Visuais pela EBA-UFMG
Professora e Coordenadora do Núcleo de Arte & Ofícios da FAOP

